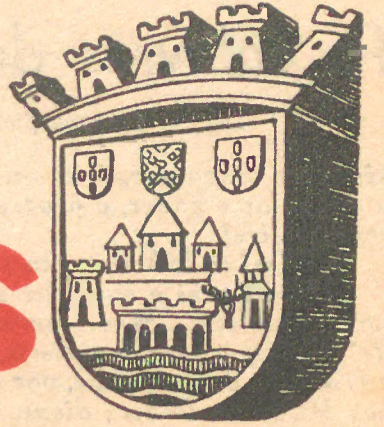


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor, Administrador e Proprietário:
ARTUR BASTO Telefone 82452

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 82451

Redacção e Administração: ESCRITÓRIO PINHEIRO
Av. Dr. Oliveira Salazar, n.º 58 — Telef. 82241 — BARCELOS
Composição e impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

A RESPOSTA DE PORTUGAL

Cerca de meio milhão de portugueses, de todas as raças e de todos os credos, concentrados em Lisboa, numa jornada histórica e memorável, afirmaram o seu apoio, incondicional e firme, à política ultramarina do Governo

A manifestação do povo português realizada em Lisboa no passado dia 27 de Agosto para afirmar o seu apoio à política ultramarina seguida pelo Governo, foi grandiosa e impressionante.

Numa explosão de fé e patriotismo, Portugal inteiro proclamou ao Mundo o seu apoio à política ultramarina do Governo.

De todos os recantos do Portugal metropolitano, das ilhas adjacentes e de todas as províncias ultramarinas não faltaram portugueses, no Terreiro do Paço, na maior concentração de todos os tempos, para que o mundo perca as ilusões a respeito da determinação dos portugueses ante a mais hipócrita, infame, injusta e interesseira campanha movida pelos países afro-asiáticos, muitos deles ainda em estado semi-selvagem.

As manifestações do povo, exuberantes de patriotismo, constituíram a resposta firme e eloquente da nação portuguesa às chamadas Nações Unidas.

De lamentar, e tal tristeza traduz bem a grande confusão que reina na hora grave que o mundo está a viver, é que os chamados «ventos da história» sejam soprados ou alimentados, por certas grandes nações civilizadas e que se dizem amigas...

Todos os caminhos de Portugal, no passado dia 27, foram dar a Lisboa e Lisboa também esteve de braços abertos e fraternos para receber todos os que lá chegaram.

O vento forte e agreste, que nesse dia, desde manhã cedo, começou a soprar, como os ventos da história, não prejudicou o entusiasmo e a animação dos que se deslocaram à capital do mundo

português para afirmar a sua solidariedade à política ultramarina do Governo da Nação.

As ruas de Lisboa apareceram revestidas de cartazes patrióticos e os dísticos empunhados pelos manifestantes foram, no grande aglomerado humano, um claro afirmar de decisão, de patriotismo e de sabor popular.

Dada a sua profusão era impossível transcrever todos os letrados dos manifestantes, todavia não resistimos à tentação de levar ao conhecimento dos nossos leitores, a quadra popular de sabor ingénuo mas bem expressiva, empunhada por um manifestante:

«Cantigas leva-as o vento.
Deixem a O. N. U. falar
Quem governa Portugal
Felizmente é Salazar».

A organização foi impecável e tudo fora estudado para que os manifestantes não tivessem incómodos de maior. Foram montados postos de socorros em diversas partes da cidade e num dia de sol quente, não foi esquecida a abundância de água.

No início da cerimónia, às 18 horas, já não cabia ninguém no Terreiro do Paço. Muitos milhares de pessoas ficaram nas ruas do Ouro, Augusta e da Prata, no Rossio — e até na Praça dos Restauradores, seguindo o desenrolar dos acontecimentos através dos altifalantes.

Os vivas à Pátria, a Portugal indivisível e a Salazar, não cessavam e repetiam-se com entusiasmo crescente.

No Terreiro do Paço, os representantes dos municípios e africanos mais representativos ostentavam dísticos com dizeres patrióticos, tais como: «Estamos

com Salazar por um Portugal maior».

Angola fez-se representar, além da deputação de Luanda, por quase todas as cidades com os respectivos presidentes das Câmaras Municipais. Muitas senhoras e homens de cor que lá se encontravam, oriundos daquela grande província, não se cansavam de gritar: «Angola será sempre portuguesa».

(Continua na página 2)

Dr. Nuno Barroso

Regressou da capital da Turquia onde, durante alguns anos, esteve como Primeiro Secretário da Embaixada de Portugal o nosso estimado amigo e distinto colaborador Sr. Dr. Duarte Nuno de Lima e Silva Gomes Barroso.



Na companhia de sua Ex.ª Esposa e filhos, presentemente, encontra-se em gozo de licença na «Quinta e Solar do Cruzeiro» em Gilmonde.

(Continua na página 2)

AS PALAVRAS DO

PROF. SALAZAR

DUAS palavras muito breves. Parece-me que agradecer seria diminuir-vos: nenhum reconhecimento vale o sacrifício dos que acorreram de todos os cantos da terra portuguesa, d'aquém e d'além mar, para viverem este momento. Por isso o não agradecerei.

Nenhum nome, acção ou mérito pessoal pode ocupar o pensamento de qualquer de nós, pois que o acto em muito e muito os transcende: por isso os não refiro.

Nenhuma atitude de incompreensão ou agressividade de quem quer que seja — homem ou povo — pode turvar-nos nesta hora a mente absorta nas nossas próprias decisões: por isso me abstenho de apreciá-la.

Só uma palavra me acode, só uma realidade existe ao nível deste acto de comunhão patriótica — e essa é Portugal. Só um sentimento é ao mesmo tempo bastante alto e profundo para inundar-nos a alma neste momento — o da firme determinação de defender a integridade nacional. E é esta determinação que tem de ser interpretada em toda a parte como a valorosa e gritante afirmação da vontade de viver do nosso povo.

Os pais e as mães dos portugueses que estão aqui, em júbilo ou em lágrimas, nada vêm pedir, mas oferecer, em holocausto à Pátria, o sangue do seu sangue e o mais puro dos seus afectos. Os trabalhadores dos campos, das lojas e escritórios, das oficinas e fábricas nada vêm reivindicar se não o direito de contribuir com o labor dos seus braços para o esforço da defesa. Os homens da inteligência, os dirigentes de actividades de todo o género não

(Continua na página 2)

Brigadeiro Gaspar Maria de Sá Carneiro

Em reunião do Conselho de Ministros, foi deliberado promover ao posto de brigadeiro o nosso estimado conterrâneo Sr. Coronel Gaspar Maria Chaves Marques de Sá Carneiro que presta serviço na Direcção da Arma de Artilharia.

O Brigadeiro Gaspar Maria Chaves Marques de Sá Carneiro, que pertence à Arma de Artilharia, é natural da nossa terra, onde nasceu em 1 de Setembro de 1903. Foi promovido a alferes, depois de concluído o Curso da antiga Escola de Exército, em 1930, a tenente em 1932, a capitão em 1943, a major em 1952, a tenente-coronel em 1957 e a coronel em 1959.

Durante a sua carreira militar prestou serviço em várias unidades e estabelecimentos militares da sua Arma, na Escola do Exército, na Escola Militar Electromecânica e na Direcção da Arma de Artilharia. Em 1939 deslocou-se a Espanha, fazendo parte da Missão Militar Portuguesa de

Observação, ali permanecendo quase dois anos, grangeando grande estima e consideração dos comandos espanhóis e colhendo valiosos elementos de estudo para o nosso Exército.

Em 1943 deslocou-se novamente ao estrangeiro, em missão de serviço relacionada com o plano de rearmamento do Exército, tendo desempenhado ainda as funções de professor adjunto da 13.ª e 14.ª cadeiras da antiga Escola do Exército.

Da sua folha de serviços constam muitos louvores e condecorações, destacando-se entre outras o grau de cavaleiro, com palma, da Ordem Militar da Torre e Espada, em reconhecimento dos seus elevados méritos e da forma como desempenhou as missões de que foi incumbido. Frequentou o Curso de Altos Comandos do I. A. E. M. no ano lectivo de 1962-63.

Jornal de Barcelos, apresenta ao ilustre barcelense, as suas mais efusivas felicitações.

As palavras do Prof. Salazar Dr. Nuno Barroso

(Continuação da página 1)

vêm com outro propósito que o de impulsionar, com todo o seu valor e poder, o progresso geral, para que tudo mais seja possível.

— Está tudo bem assim e não podia ser de outra forma. Deí há dias a entender a obrigação de merecermos os nossos mortos. Mas diante do espectáculo a que mercê de Deus me é dado assistir, de todo um povo que, unido e fraterno, se comprime, por suas mil representações, junto aos Paços do Poder; diante deste empolgante movimento de mobilização de almas que se oferecem em devotamento total; ao ouvir o eco das mesmas ansiedades das terras ultramarinas que a esta hora também clamam pelo seu direito a gozar de paz e pela legitimidade da sua participação nacional; diante de tudo isto que é belo, e grande, e único, não temos só o dever de merecer os mortos; temos também o dever de ser orgulhosos dos vivos.

A RESPOSTA DE PORTUGAL

(Continuação da página 1)

Moçambique também tinha uma representação destacada e Guiné, Cabo Verde, S. Tomé, Macau e Timor também estiveram presentes e manifestaram-se entusiasticamente.

O primeiro orador, constantemente interrompido com aplausos, foi o Sr. Dr. Moura Relvas, Presidente da Câmara Municipal de Coimbra, corpo administrativo de onde partiu a ideia da manifestação.

Principiou por dizer: «*Tudo o Povo Português, consciente da hora grave que atravessamos, ouviu, profundamente emocionado, o discurso do Sr. Presidente do Conselho*». E disse também, no seu patriótico discurso: «*A actual emergência, em vez de nos diminuir, eleva-nos e aumenta a revelação dos nossos valores, com que a Pátria poderá contar passada a tormenta*».

Usou depois da palavra, o Sr. Pedro Baessa, Presidente da Câmara Municipal de Nampula que foi constantemente aplaudido.

Entre outras patrióticas afirmações, disse:

«*Veio até vós um negro que é tão português como qualquer outro*».

Na palavra do estudante de Direito da Universidade de Coimbra, Sr. Manuel Castelo Branco, ouviu-se a voz da mocidade e no seu empolgante e patriótico discurso, salientou:

«*Portugal escreve hoje, em letras tingidas de sangue generoso, uma nova epopeia*».

Falou em seguida o heróico e lendário alferes Robles, Fernando Leal Robles que principiou por dizer:

«*Quem se habituou à luta em terras africanas, quem ali viveu e vive horas de combate, que são serviços da Pátria, não pode nem sabe usar outra linguagem, perante o Chefe do Governo, que não seja a linguagem crua da verdade, recta e firme como a ponta das lanças. Sou um combatente, um de entre tantos, uma voz de soldado que afirma a V. Ex.^a, com a certeza de que interpreta o pensamento de todos, que ali, na frente mais dura desta batalha, ali onde se luta e morre, e se escrevem*

com sangue páginas da história, ali no meio dos soldados, não há outro pensamento, nem outro intento, que não seja o de dedicação exclusiva ao serviço de Portugal».

E o heróico alferes, terminou assim o seu discurso:

«*Snr. Presidente do Conselho:*

«*Os que se batem na primeira linha, nada mais pedem do que a firmeza da retaguarda! Não gratidão ou reconhecimento, que tal não é devido a quem está a cumprir o seu dever, mas lealdade, mas coragem, mas confiança, mas inteireza, onde não caiba o comodismo nem a torpeza da desistência. Nada mais pedimos senão que a retaguarda cumpra também o seu dever, como nós estamos cumprindo o nosso! Esta guerra, sabem-no todos, nunca se perderá na África, mas poderia perder-se em Lisboa! Pois o que nós pedimos é tão somente que a nossa gente dê mostras de igual espírito de fé e de confiança.*

«*Quanto ao Governo, sabemos nós que, fiel intérprete do sentimento do povo, não deixará abrandar a vigilância por um só momento e não deixará entrar o temor em seu seio. A presença de V. Ex.^a senhor Dr. Oliveira Salazar, à frente do Governo da Nação é para nós o penhor e o aval da própria história. E quanto ao povo português, que mais podemos pedir-lhe, se, além de nos dar os filhos para serviço da Pátria, ainda vem aqui, em presença de multidão incontável, nesta manifestação nacional, dizer a todos e ao Governo que podem contar com ele, e que os seus filhos deixam de pertencer-lhe quando a Pátria lhes exige? Que mais quer V. Ex.^a, sr. Presidente do Conselho, para saber que pode contar com o povo português?*

E que mais seria preciso para saber que conta com os soldados e com as Forças Armadas?».

Uma capa negra de estudante cobriu as costas do Senhor Presidente do Conselho quando no meio de intensa vibração do povo, pronunciou o seu discurso que publica-

(Continuação da página 1)

Ao ilustre diplomata, agora no desempenho de altas funções no Ministério do Ultramar, agradecemos os amáveis cumprimentos que nos apresentou e registamos, com muita satisfação, o interesse que revelou pelo progresso e desenvolvimento da nossa terra a que se encontra preso por fortes laços familiares.

Jornal de Barcelos, como até aqui, põe as suas colunas à disposição de Sua Ex.^a.

Manuel Montelro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14
Consultas das 15 às 18 horas

Telefones } Consultório 82325
Residência 82609

BARCELOS

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Clínica Geral de Senhoras

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 82398

mos, com o devido relevo, noutra lugar.

Anunciou-se depois que ia falar o Sr. Presidente do Conselho. E o povo ouviu com curiosidade e admiração, através dos alto-falantes, as palavras do locutor Pedro Moutinho:

«*O Presidente Salazar não é apenas o Chefe do Governo por cujas mãos e nobre coração a Pátria se ergueu como nunca. O Presidente tem o perfil inconfundível das grandes figuras da história, e a sua vida ilumina-se da chama mística e infinda de glória e de imortalidade!*

Não o aclamamos como ídolo, mas seguimo-lo como apóstolo de portuguesismo».

Quando Salazar acabou de falar, toda aquela enorme multidão, impulsionada por fervor patriótico, aclamou-o durante alguns minutos.

Os vivas sucediam-se, agitavam-se os braços e havia mulheres, contagiadas pelo ambiente, que superavam ainda os homens em entusiasmo.

E depois, cantando o hino nacional e a canção «*Angola é nossa!*», começou o escoamento de tão imensa multidão.

Barcelos também esteve presente em tão patriótica e extraordinária manifestação com representantes do município, dos Grémios, dos Sindicatos, das Casas do Povo, Bombeiros de Barcelinhos e outras agremiações e ainda por barcelenses de todas as categorias sociais.

E apesar das desenvolvidas reportagens dos jornais diários, das reportagens radiofónicas e da retransmissão feita pela Radiotelevisão Portuguesa todos os que se deslocaram a Lisboa, são unânimes em afirmar que todos esses relatos não traduziram, por impossível, a vibração, o calor e a grandeza de tão memorável e patriótica manifestação.

Não ande às cegas.

Compre artigos de 1.^a qualidade, a preços iguais aos de qualidade inferior.

Camisaria—Malhas—Miudezas—Camisas T. V.—Lingerie CARON

CASA RÀJÁ
DE ARTUR BASTO

Rua D. António Barroso, 2

BARCELOS

Fanfarra dos Bombeiros V. de Barcelinhos

A convite da Real Irmandade de Nossa Senhora da Assunção, da Póvoa de Varzim, deslocou-se àquela Vila no passado dia 15 de Agosto, a Fanfarra desta Corporação, que com brilho tomou parte na Procissão de Nossa Senhora da Assunção, abrindo o grandioso préstito, causando pela sua actuação e garbo a admiração de milhares de pessoas, quer durante a Procissão, quer no desfile do Quartel dos Bombeiros Voluntários para o Templo da Lapa.

A propósito desta deslocação, recebeu o Comando o seguinte officio:

Festas do Concelho de Ponte do Lima

Comissão Promotora

Ex.^{mo} Sr. Comandante dos Bombeiros V. de Barcelinhos
BARCELINHOS

Tendo assistido na quinta feira passada à Procissão de Nossa Senhora da Assunção em Póvoa de Varzim na qual admirei o aprumo e garbo da v/ Corporação, reiterando por tal as minhas felicitações, na qualidade de Presidente da Comissão de Festas deste Concelho vinha solicitar se dignasse dizer-me se era possível e em que condições colaborar em da mesma forma na Procissão de Nossa Senhora das Dores que nesta Vila se realiza no dia 22 de Setembro próximo pelas 17 horas.

Ponte do Lima, 17 de Agosto de 1963.

O PRESIDENTE,

Dr. Alcides Martino Pereira

Pela segunda vez, este ano, deslocou-se no passado dia 25 às Termas do Gerês esta Fanfarra que desfilou a abrir a Procissão em honra da Padroeira daquelas Termas, causando a admiração de milhares de aquistas em tratamento naquela estância, entre os quais se encontrava o Ex.^{mo} Sr. General Santos Costa, que admirando o aprumo e garbo da Fanfarra, teceu os maiores elogios à mesma, e tendo os seus componentes notado a sua presença, no desfile final, prestaram-lhe as devidas honras, pelo que foram muito ovacionados pelas pessoas que se encontravam junto de Sua Ex.^a.

Festas a Nossa Senhora da Ajuda

Nos próximos sábado e domingo vão realizar-se grandiosas festas a Nossa Senhora da Ajuda, na freguesia de Gilmonde que terão o seguinte programa:

DIA 7—Ao amanhecer, estrondosa salva de morteiros atoarará os ares, dando assim início à Grande Romaria.

Às 7 horas—Missa cantada, no altar de Nossa Senhora da Ajuda, pelo Grupo Coral da Acção Católica.

Às 12 horas—Transmissão de música gravada, enquanto os mordomos e mordomas ornamentam com esplendor os principais lugares da freguesia.

Às 20,30 horas—Recitação do terço do Rosário, com cânticos pelo grupo orfeónico da J. A. C. e sermão.

Às 22 horas—Uma vistosa sessão de fogo de artifício por um afamado pirotécnico da região.

DIA 8—Alvorada Festiva. Às 7 horas, missa na Igreja Paroquial com comunhão.

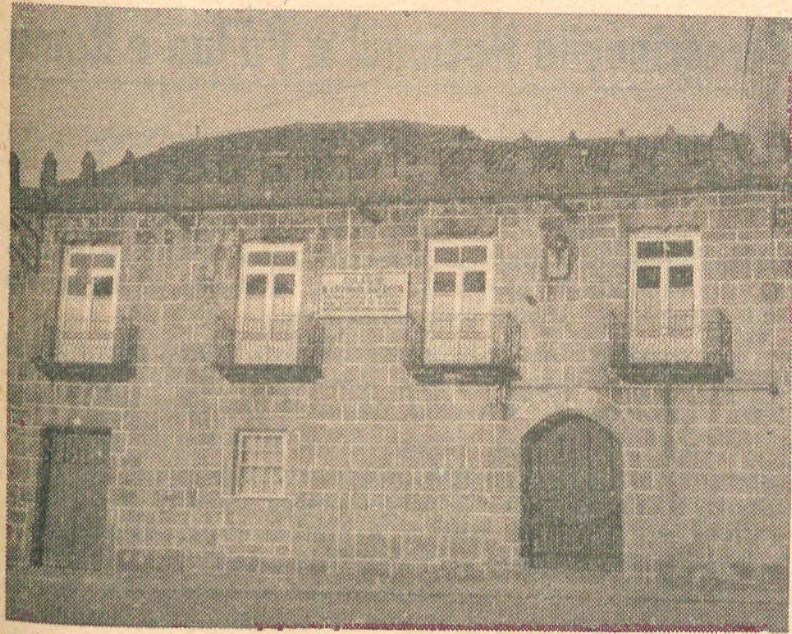
Às 8 horas—Junto do Cruzeiro Paroquial, chegada das conceituadas bandas da Trofa e S. Paio de Antas que em marcha triunfal animarão os forasteiros.

Às 11 horas—Missa Solene a grande instrumental pela Banda da Trofa, na Capela da Senhora da Ajuda.

De tarde—Às 16 horas, terço do Rosário, sermão por um notável orador sagrado e Majestosa Procissão, percorrendo o itinerário dos anos anteriores, com muitos anjinhos, luxuosos andores, todas as Confrarias e Irmandades Religiosas da freguesia, Organismos da Acção Católica, levando em triunfo Nossa Senhora da Ajuda, que no seu rico andor, abençoará os milhares de Romeiros que assistirão à sua passagem.

Quem neste jornal anuncia...

...o seu negócio amplia



Externato D. António Barroso

SEXO MASCULINO — Alvará n.º 1.307

Largo José Novais — Telefone 82511 — BARCELOS

ENSINO MINISTRADO

Curso Primário: Segundo os programas oficiais, desde a 1.ª à 4.ª classe e admissão ao Liceu e Escola Técnica

Curso Liceal: Curso geral dos Liceus (1.º e 2.º ciclos)

Matriculas — Efectuam-se de 31 de Agosto a 14 de Setembro

Alunos internos e semi-internos — Lar de S. José — Alvará n.º 1.591

QUINTA DO RIO — Telefone 82582

Postais das Nossas Termas

NÓS não estamos aqui para bater em ninguém, nem nos move qualquer má vontade para quem quer que seja. Falamos, quando e onde devemos; se apontamos defeitos, é porque desejamos evitar críticas malévolas, mas justificadas. E, quase sempre, só o fazemos depois de previamente chamarmos, em particular, a atenção dos responsáveis.

Agradecemos aos leitores destas crónicas todas as sugestões que nos fazem e registamos todos os informes que nos proporcionam. Sempre que julgamos necessário abordamos os assuntos; simplesmente, não o podemos nem queremos fazer de modo a agravar pessoalmente seja quem for.

Mesmo quando tivermos a certeza da nulidade dos homens, há que respeitar a função. Que diabo, ninguém se faz por suas próprias mãos! Não nos caberá a nós, a todos nós, o maior quinhão de culpas? Medite um pouco nisto, meu caro Barcelense; bem sabemos quanto penaliza o marasmo a todos aqueles que já se habituaram à vida dinâmica alfacinha.

Atrás dos tempos, tempos vêm... e nós não poderemos continuar a andar parados, eternamente. Acredite que já faltou mais tempo, para ver tudo como deseja, e todos ambicionamos. É uma questão de paciência, e ânimo!

Se assim não fora, as Termas do Eirogo seriam hoje uma segunda Cartago. Nada mais restaria que pedras sobre pedras. E nós vamos caminhando, passo a passo, mas firmemente!

Dr. Nuno Barroso

Com Sua Ex.^{ma} Esposa, está fazendo uso das Águas do Eirogo este Ilustre Barcelense que na vida diplomática nacional, e até no jornalismo, tão boas provas tem dado da sua capacidade, do seu talento e do seu portuguesismo. Muito jovem ainda, guardando em si todas as virtudes dos homens de antanho, muito há a esperar ainda da sua acção, que antevemos notável.

Movimento de Doentes

Mais, muitos mais doentes por cá vão aparecendo, tantas as curas que por uns e outros vão sendo divulgadas. O movimento do balneário continua intenso, no dealbar deste agradável mês de Setembro. E ainda por cá não apareceram aquelas centenas de desprotegidos e carecidos, que continuam a aguardar seja posta em prática a divulgada máxima — « Quem dá aos pobres, empresta a Deus! » Na última semana, vieram até ao Eirogo, as Ex.^{mas} Senhoras:

BARCELOS

D. Leonor Novais de Matos, D. Maria Matos Rios de Novais, D. Maria Lucília Figueiredo

Torres, D. Clementina Araújo de Oliveira, D. Maria Teresa da Costa Gomes, D. Ema Lamela, D. Rosa de Jesus Dantas, D. Maria do Carmo Pereira da Silva, D. Maria do Carmo Macedo e D. Maria Ernestina Duarte Pinheiro Cibrão.

ESPOSENDE

D. Maria dos Santos Moreira e D. Maria Etelvina Moreira dos Santos.

FAMALICÃO

D. Margarida da Costa Pinto, D. Ana da Silva Costa e D. Rosa Rodrigues de Sousa.

LISBOA

D. Maria da Graça Simões Pereira, D. Ana Maria Simões Pereira, D. Maria José Barroso e D. Maria Isabel Carvalho Simões Pereira.

PORTO

D. Júlia Brito Limpo de Faria Pinto.

PÓVOA DO VARZIM

D. Rosalina Correia de Faria e D. Maria Rosa Gonçalves Marques.

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — A Snr.^a D. Adília dos Santos Lima.

Amanhã — O Snr. Cândido Cunha e o menino Jorge Artur Carvalho Nunes de Oliveira.

Domingo — A menina Ana Margarida Lopes Monteiro.

Segunda — A Snr.^a D. Mariana Pereira Pinto de Azevedo Martins, os Snrs. General José António da Rocha Beleza de Almeida Ferraz e João Alves de Faria e as meninas Maria Filomena Gonçalves da Quinta e Luzia Maria Pereira Cardoso de Albuquerque.

Terça — As Sr.^{as} Dr.^a D. Maria Helena Reis Teixeira Lorga Miranda e D. Alice Cardoso e Silva e os Snrs.: Manuel Henrique Calheiros da Silva Moreira e Fernando H. Calheiros da Silva Moreira.

Quarta — A Snr.^a D. Maria Palmira Vieira de Castro Lemos e o menino José Joaquim Carvalho Nunes de Oliveira.

—X—

Júlio Alves de Sousa

Esteve na nossa redacção a apresentar cumprimentos e a inscrever-se como assinante do *Jornal de Barcelos*, o nosso prezado amigo Snr. Júlio Alves de Sousa, residente em Vila Nova de Famalicão.

— Também se encontram os seguintes Senhores:

BARCELOS

Manuel Francisco Rios de Novais, Luís Ferreira Coelho, Fernando Aurélio Alves Pereira, António Filipe Moniz Arriscado de Carvalho, Manuel Machado Cibrão e António de Barros Pereira.

FAMALICÃO

Lino Pinheiro da Silva.

LISBOA

Dr. Nuno Barroso, Engenheiro João Nunes Pereira e Engenheiro Dário Xavier de Queirós.

PÓVOA DO VARZIM

Geraldo André de Faria.

Baptizado

Na Igreja Matriz, na passada quinta-feira, o Rev. Prior de Barcelos, Padre Alfredo Martins da Rocha, baptizou uma filhinha do nosso estimado amigo Snr. João Pereira da Silva Corrêa e da Senhora D. Maria de Lourdes Matos de Almeida Viana Lopes.

A neófito recebeu o nome de Maria Júlia e foram padrinhos a tia materna Sr.^a D. Maria Saleira Matos de Almeida Viana Lopes e o irmão, menino João Augusto Matos da Silva Corrêa.

—o—

Notícias diversas

Na praia da Póvoa de Varzim, encontra-se o nosso estimado amigo Snr. Dr. Joaquim Furtado Martins.

— Na praia da Apúlia, com suas famílias, encontram-se os nossos prezados amigos senhores: Engenheiro José Júlio Trigueiros, Dr. Adelino Miranda Andrade, José Martins Macedo e Silva, Aurélio Silva e Júlio Torres Matos.

— Nas Termas de Monte Real, o nosso prezado amigo Snr. Francisco Duarte Coutinho.

Água da Belavista

Em garrações de 5 litros.

Mel centrifugado (novo)

CASA ÁGUA

Telef. 82445

BARCELOS

ANIMAIS—AVES—RAÇÕES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos — « CÁLCIO — VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS ». (Mais economia e eficiência).

Laboratório da Farmácia Pinho
Guia — LEIRIA

Adega Cooperativa de Barcelos

Convocatória

Convoco a Assembleia Geral da Adega Cooperativa de Barcelos, para reunir no dia 19 do corrente, pelas 15 horas, na sede do Grémio da Lavoura de Barcelos, com a seguinte ordem do dia:

« Autorizar a Direcção a contrair um empréstimo na Junta de Colonização Interna, destinado às obras de construção desta Adega.

O Presidente da Direcção,

a) António da Silva Rosa (Dr.)

Farmácia de Serviço

No próximo domingo, está de serviço permanente a Farmácia PACHECO, no Largo da Porta Nova.

Nossa Senhora das Necessidades

Principiaram ontem as festas em honra de N.ª Senhora das Necessidades que se prolongam até ao próximo domingo, dia 8 do corrente.

No domingo, às 7 horas, haverá missa e comunhão geral em honra de N.ª Senhora das Necessidades; às 12 horas, Missa Solene.

De tarde, às 16 horas, recitação do terço, sermão e uma imponente procissão com 7 andores e muitos anjinhos na qual se incorporarão as crianças da primeira comunhão e Comunhão Solene, Confrarias e outras Associações Religiosas.

— Os fogos estão a cargo dos afamados pirotécnicos da freguesia, Igreja & Filhos.

— As festas serão abrihantadas pelas bandas de Gueifães da Maia e Visconde de Salreu.

Frigoríficos

Desde 3.294\$50 (imposto incluído)

CASA IRIS

DE —> JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA

Rua D. António Barroso — BARCELOS

Para uma melhor aplicação dos V/ Capitais!!!

A «EMPRESA PREDIAL NORTENHA», entidade oficialmente legalizada pelo Decreto-Lei n.º 43767, pode colocar os v/ capitais, COM A MÁXIMA VALORIZAÇÃO.

PRÉDIOS QUE RENDEM DE 6,5 a 8,5%.

— nos melhores locais, novos, isentos de contribuição, alugados a inquilinos seleccionados e com fiadores idóneos.

QUINTAS—em todo o país, desde a quintinha de recreio, até à mais imponente herdade.

MORADIAS—nas mais aprazíveis zonas residenciais, com todas as comodidades e para todos os preços.

TUDO SOBRE IMOBILIÁRIOS... IMOBILIÁRIOS PARA TODOS...

— PEQUENAS OU GRANDES QUANTIAS, podem render-lhe o juro de 8%, pago adiantadamente aos anos, com garantias reais. Assistência completa e gratuita.

A «NORTENHA» foi criada para servir e garantir, verdadeiramente, a firmeza de aplicação do produto do seu esforço — O SEU CAPITAL.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Colham referências

PORTO — Praça D. João I, 25-1.º — Tel. 26706 — 30181
 LISBOA — Praça da Alegria, 58-2.º — Tel. 566751 — 366812
 COIMBRA — Avenida Fernão de Magalhães, 266-2.º

Festa de Santa Luzia

No passado domingo, em Encourados, realizou-se a tradicional festa em honra de Santa Luzia.

Na capelinha de Santa Luzia, de manhã, houve missa solene e de tarde, terço, sermão e procissão.

Na procissão, com cinco andores, incorporaram-se muitos anjinhos.

A festa foi ainda abrilhantada pelas bandas de música de Cabreiros e dos Bombeiros de Barcelinhos e por uma cabine sonora.

À noite, com a capela e adro iluminados a lâmpadas eléctricas, houve um animado arraial, sendo queimado vistoso fogo do ar.

Auspicioso enlace

No Santuário de Nossa Senhora do Monte da Virgem, freguesia de Oliveira do Douro, concelho de Vila Nova de Gaia, no último sábado, dia 31 de Agosto, o nosso estimado amigo e conterrâneo Sr. Engenheiro Carlos Maria Martins da Silva Corrêa, 2.º Assistente da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, filho do saudoso barcelense Sr. João Baptista da Silva Corrêa e da Sr.ª D. Maria do Carmo dos Santos Martins da Silva Corrêa, realizou o seu casamento com a gentil menina Carolina Manuela Lopes Veiga, simpática e prendada filha do Sr. João Veiga e da Sr.ª D. Aurora da Silva Lopes Veiga, de Paredes de Coura.

Presidiu à cerimónia, que foi apadrinhada pela mãe do noivo e pelo pai da noiva, o Rev. António Lopes Vaz, pároco do Santuário. No Restaurante do Monte da Virgem os pais da noiva, ofereceram, aos noivos e convidados, um fino almoço.

Os noivos partiram em viagem de núpcias para o sul do país.

O *Jornal de Barcelos* deseja ao novo lar católico as maiores felicidades.

Em Alvelos

Sábado e domingo, na freguesia de Alvelos, realizaram-se imponentes festividades religiosas em honra de Nossa Senhora das Dores.

XI Jamboree Internacional

Regressou há dias da Grécia onde assistiu ao XI Jamboree Internacional, integrado na representação portuguesa de escuteiros o nosso jovem conterrâneo, António Lúcio de Azevedo Miranda Baptista, do Grupo Nacional de Escutas n.º 13, desta cidade.

Máquinas de costura SINGERS usadas e outras marcas como novas.

VENDE

Fernando Valério de Carvalho
 Av. Combatentes G. Guerra, 158
 Telefone 82583 — BARCELOS

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

Peregrinação Nacional a Pádua e Roma

DOIS acontecimentos católicos se anunciam para breve: a solene reabertura do Concílio Ecuménico Vaticano II, em Roma, a 29 de Setembro próximo, e o encerramento, na cidade de Pádua, das solenidades religiosas comemorativas do 7.º centenário da trasladação do corpo de Santo António para aquela cidade italiana, a 22 do referido mês.

À primeira cerimónia preside Sua Santidade o Papa Paulo VI; à segunda, Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

Numa e noutra cidade conjugam-se os melhores esforços para que essas solenidades correspondam à importância e grandeza dos acontecimentos e seus significados, e tudo promete que ficarão a marcar entre os acontecimentos católicos mais notáveis deste ano.

No intuito de proporcionar aos católicos portugueses uma larga participação nesses actos religiosos, a Comissão Nacional de Peregrinações, nomeada pelo Venerando Episcopado, tomou a iniciativa de promover uma Peregrinação Nacional a Pádua e a Roma, que partirá de Lisboa, no dia 16 de Setembro, sob a presidência de um Ex.º Prelado, e estará de regresso, no dia 4 de Outubro.

Afim de se proporcionar aos peregrinos visitar alguns dos principais Santuários Marianos de Itália, e a medieval cidade de Assis, a viagem que será feita de comboio até Milão, desde esta cidade até Roma far-se-á num luxuoso autocarro de turismo.

Desta sorte, os participantes poderão apreciar melhor as encantadoras regiões do norte da Itália.

Nesta Peregrinação de 19 dias, compreendidas todas as despesas, o preço normal da viagem é de 6.930\$00.

A Comissão Nacional de Peregrinações — Campo de Santana, 43 Lisboa — Telefone 73 61 08 — presta todas as informações e esclarecimentos necessários.

Vida Desportiva

Futebol

No Campo Adelino Ribeiro Novo continuam os treinos dos jogadores com que há-de ser organizada a equipa representativa do Gil Vicente Futebol Clube com vista ao Campeonato Regional.

Nesta cidade encontra-se já um jogador de nacionalidade espanhola novo reforço da equipa gilista que actuará a defesa central.

Espera-se, dentro de dias, um novo jogador também da mesma nacionalidade.

Futebol de Salão

Prossegue com grande interesse o 2.º Torneio Popular de Futebol de Salão organizado pelo Oquei Clube de Barcelos.

Ficaram apurados para a segunda fase, que teve início no passado sábado, as seguintes equipas: Sarotos de Braga, Joca Bar, Barroselas e Editora.

Eis os resultados da primeira jornada:

Joca Bar, 1 — Sarotos, 2
 Barroselas, 1 — Editora, 2

ALUGA-SE

2 andares do prédio novo na Rua D. António Barroso, n.º 52.

Preço: 350\$00 e 400\$00.
 Falar na Drogaria da Praça — BARCELOS.

César Ferreira Cardoso

ADVOGADO
 Largo D. António Barroso, 9
 Telefone 82447 — BARCELOS

Dr. Francisco Rodrigues Torres

Durante o mês de Setembro só dá consultas às Segundas, Quintas e Sábados.

DINHEIRO

Empresta-se qualquer quantia.

Juro da lei.

Informa esta Redacção.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

TELEFONE 82345

Fotografias — Rádios — Oculos
 Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

Não quebre a sua cabeça à procura de um presente.

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso

BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35

PÓVOA DE VARZIM

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas prefiram sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS

Telefone 82245

BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

Publicações recebidas

Continuamos a receber com regularidade, que agradecemos, as seguintes revistas:

«Lavoura Portuguesa», revista da Associação Central da Agricultura Portuguesa; «Paz e Bem», revista Franciscana de Cultura Popular; «A Cooperação», Órgão de Cultura, Informação e Divulgação Técnica das Actividades Económicas Nacionais; «Indonésia», Órgão de Informação da República da Indonésia em Lisboa; «Fundexport», edição do Fundo de Fomento de Exportação; «Notícias do Brasil», edição da Embaixada do Brasil, ao serviço de propaganda e expansão comercial; «Declaração sobre política ultramarina», feita por Sua Excelência o Senhor Presidente do Conselho, Professor Doutor Oliveira Salazar, no dia 12 de Agosto de 1963; «Assim o Manda Portugal», de Dr. José Gonçalo Corrêa de Oliveira, Ministro de Estado, editado pelo Secretariado Nacional de Informação.

Imprudências indesculpáveis e muitas delas graves

Um simples descuido pode originar males gravíssimos e até tirar a vida a qualquer pessoa. Mas quando o descuido é sistemático, toma então foros de desleixo, que a sociedade deve corrigir.

O mero descuido pode ser obra de um caso infeliz, mas o desleixo é filho da rotina, da preguiça ou da cruel indiferença pelo bem dos nossos semelhantes.

Como se deve classificar o

proprietário que manda abrir um poço e que o não manda tapar convenientemente, evitando assim que o transeunte incauto encontre nele a ratoeira que o inutilizará para sempre ou lhe arrebatará a vida?

Talvez se trate de uma pessoa honesta, cristã e digna. Dormirá tranquilamente o seu sono justo, e, entretanto, o desleixo vai roubar-lhe essa tranquilidade, manchando para sempre a paz da sua consciência, se, por desgraça, dessa sua falta resultar o sofrimento do próximo.

As imprudências indesculpáveis são numerosas e delas dá a devida e lúbrigue nota, quase diariamente, a Imprensa do País.

Um foguete que se abandonou e foi decepar as mãos de uma criança; o tiro de pedreira que explodiu antecipadamente e foi cegar um operário lançando na miséria o seu lar; o pé descalço que levou para o caixão um pobre vitimado pelo tétano; a casca de laranja que se atirou para o chão quase sem se dar por isso e que depois se transformou em armadilha na qual escorregou um velhinho que caminhava atrás do improdente, atirando-o para o leito do hospital, com todos os gastos e prejuízos materiais e físicos que um desastre dessa natureza é susceptível de ocasionar.

E contudo, como seria fácil evitar essas desgraças que tanta dor semeiam à nossa volta! Bastaria que cada qual cumprisse com o preceito evangélico de não o fazer aos outros aquilo que não desejaria que lhe fizessem.

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

Correio das Aldeias

Silveiros, 2

Novo interregno — Mais uma vez por motivos alheios à nossa vontade se verificou interregno na elaboração do nosso habitual noticiário para o *Jornal de Barcelos* pelo que, antes de mais, nos apressamos a pedir desculpa aos nossos leitores.

Embora sujeitos a estes aborrecidos precalços, vamos prosseguir a nossa missão.

O Problema das Escolas locais — Naturalmente que se vai tornando fastidioso para os nossos estimados leitores escrever mais sobre o velho problema das Escolas desta localidade, dado que vezes sem conta disso nos temos ocupado nestas colunas. Não há dúvida alguma que desde há vários anos vimos chamando repetidas vezes a atenção de quem de direito para a necessidade imperiosa de se ampliar o único edifício escolar aqui existente, de uma sala apenas, dotando-o de duas ou quatro salas de aula de forma a permitir o regular e eficaz funcionamento da actividade escolar que, devido exclusivamente à insuficiência de instalações, tão prejudicado tem sido nos últimos anos.

Por outro lado, constata-se que o referido acanhado e antiquado edifício escolar se mantém em péssimo estado de conservação oferecendo por tal motivo um aspecto desolador e indigno duma Escola Primária nos tempos que correm, sobretudo numa freguesia como Silveiros.

Deste deplorável estado de coisas se queixam professores e alunos, estes ainda mais sacrificados quando se comprimem dentro da acanhada sala escolar e sobre eles chove, durante os dias chuvosos de inverno devido ao mau estado dos telhados!

Enfim!...

Nos primeiros meses do ano corrente foi superiormente prometida a resolução imediata do problema, durante uma visita do Sr. Presidente da Câmara e outras entidades ao local, facto que aqui assinalamos com o devido relevo, renovando-se entre nós a esperança de que, finalmente, tudo se encaminhava para o campo da realização. Confiados nessa esperança, passaram as semanas, meses e chegaram as férias grandes, altura por todos julgada a mais oportuna para o início das prometidas obras de ampliação.

Porém, esse período de merecido descanso para as crianças e professores, começou e aproxima-se do seu termo, sem que tais obras tenham o seu início e, com a agravante de nem ao menos se vislumbrar uma reparação aos telhados e janelas, pelo menos, do péssimo edifício em questão, que aos seus frequentadores proporciona humidade e frio em abundância, com todos os naturais e conhecidos reflexos na saúde e cultura das pobres crianças — os homens e mulheres que não-de garantir no futuro a continuidade da Pátria!

As presentes considerações que em si apenas contêm a realidade dos factos, destinam-se, mais uma vez a pedir a atenção do ilustre Presidente da junta local e do Sr. Presidente da Câmara que, em conjunto, certamente, não deixarão de colocar todo o seu empenho para promover a rápida execução das obras planeadas, a bem da saúde, cultura e higiene de tantas dezenas de crianças em idade escolar nesta freguesia.

Estas devem, segundo julgamos, merecer de nós a maior consideração e é por isso que em sua defesa aqui voltamos a focar o vergonhoso caso da Escola de Silveiros!...

Oxalá em breve possamos noticiar aos nossos queridos leitores — e fazêmo-lo com grande prazer — o tão ambicionado início e conclusão das obras em questão, a bem da juventude escolar e até para prestígio dos homens e da própria terra — Silveiros — que nesse aspecto se envergonha dia-a-dia que passa.

Em Férias — Com sua querida família, encontra-se em descanso na sua vivenda de Silveiros, o conhecido industrial e nosso respeitável amigo Sr. Joaquim Gomes da Costa Novais, proprietário da Fábrica «Estores Vitória» de Corim — Ermezinde.

Também em gozo de férias, em Gondezende — Esmoriz, esteve a estudante local, Maria Cândida Costa Esteves donde acaba de regressar ao convívio de seus pais.

Da mesma localidade, onde esteve igualmente em gozo de merecidas férias, regressou há dias a esta freguesia, o estudante do 5.º ano liceal, António G. da Costa (Esteves).

Também em gozo de licença se encontra entre nós, o nosso ilustre conterrâneo, Sr. capitão-aviador, António da Costa Faria, que se faz acompanhar de sua extremosa esposa e filhinhos.

Ainda entre nós, em gozo de férias, esteve o bom amigo Sr. José Caldas da Silva, funcionário da firma já acima citada, que acaba de retomar as suas funções.

De Lisboa, como habitualmente, veio em gozo de férias para junto de sua querida família nesta freguesia, acompanhado de sua extremosa esposa, o estimado silveirense e nosso querido assinante, Sr. José da Silva Campos, activo funcionário do «Hotel Duas Nações».

Por último, e fazendo-se acompanhar de sua querida esposa e filho, vindos de Lisboa, também, esteve alguns dias entre nós, o nosso conterrâneo, Sr. Augusto Martins.



Externato Alcaides de Faria

AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR, 48
BARCELOS
TELEFONE, 82346

SEXO FEMININO

Curso Geral dos Liceus
(1.º e 2.º Ciclos)

Matrículas de 1 a 10 de Setembro

Que todos levem de Silveiros as melhores recordações e jamais esqueçam a terra que aqui lhes foi berço, assim como suas Famílias, visitando-as ao menos uma vez cada ano.

Visitantes — Em visita a pessoas de família aqui residentes, estiveram em Silveiros os seguintes Snrs.: Domingos Fernandes Campelo, capitalista, de Águas-Santas—Maia; António Gonçalves da Costa, Arlindo Esteves da Costa e D. Clementina Esteves da Costa, de Góios, freguesia deste concelho; Manuel Pinto Monteiro, industrial, e D. Maria Ermelinda Esteves da Costa, professora, de Gondezende — Esmoriz e José Esteves da Costa, assinante do nosso Jornal e estimado funcionário da Câmara Municipal da Moita do Ribatejo.

Muito gratos pela visita.

Acidentes no Trabalho — Vítima de acidente com um tractor agrícola quando trabalhava na «Quinta do Tamariz» (S. Miguel da Carreira), encontra-se sob cuidados clínicos o jovem João da Silva e Costa, desta Freguesia.

Também por ter sofrido um acidente no trabalho de que lhe resultou ferimentos graves em vários dedos da mão esquerda, está inactivo e em tratamento o Sr. Manuel da Costa Vilaça, estimado empregado da fábrica «EIMAL».

Para os dois sinistrados que estão bastante melhores, desejamos um pronto restabelecimento.

C.

Sequiade, 27

Festa do S. Coração de Jesus — Tendo-se realizado nesta freguesia, de 8 a 19 de Novembro do ano transacto uma missão, é preciso agora fazê-la frutificar. E como?

Ensina-o Jesus, o Divino Mestre; prêgou a sua doutrina, sacrificou-se por nós na aia da Cruz, mas o homem não poderia conservar a graça sem um auxílio especial, que é a Santíssima Eucaristia. Sem esse alimento divino os cristãos não seriam um só coração e uma só alma nem resistiriam

PORTUGAL FOI A LISBOA

(Continuação da página 6)

analisa e enche a Imprensa estrangeira de passagens que focam a grandeza da lição europeia que aqui se ofereceu ao Mundo.

Podem os invejosos da invulnerabilidade da nossa política esconder-se na cortina da sua traição ao Ocidente; podem os políticos ambiciosos sorrirem em vérias à certeza dos nossos direitos, apunhalando a justiça; podem, enfim, quererem alargar, ajudando os que nos atacam, as fronteiras do materialismo horrível que esmaga a Europa — o que não podem é negar a certeza da Confiança que solda os portugueses, vivam onde vivam, ao comando firme de Salazar — o doutrinador da Revolução Nacional e o doutrinador seguro da Renovação do Ocidente.

Pela Administração

Pagamento de Assinaturas

Liquidaram as suas assinaturas, referentes ao ano de 1962 e a parte do ano em curso, mais os nossos estimados assinantes, Snrs.:

José Rodrigues Magalhães Pinheiro, Prof.ª D. Laurentina G. Ralha, António Barbosa Lamela, Prof.ª D. Lídia Gonçalves Alvarenga, P.º Joaquim Ferreira da Fonseca, José da Graça Coelho, Domingos da Costa Pias, D. Maria Celestina F. C. Pinheiro, Francisco Marques da Costa, Domingos José Barbosa, Domingos Maciel de

à ferocíssima perseguição dos imperadores pagãos.

Também hoje a Igreja é perseguida e tem de resistir a gravíssimos perigos contra a fé e os bons costumes. Os perigos do nosso tempo são a propaganda comunista, a imprensa que não se norteia pelos princípios cristãos, muitas vezes a rádio e a televisão, o cinema, as modas indecorosas que tudo avassalam.

Como triunfar do mal? Na Santíssima Eucaristia temos antídoto para todos os males.

Ficou instituída nesta freguesia a Liga Eucarística dos Homens, aguerrida e vitoriosa cruzada dos nossos tempos. Avante!

Carvalho, Joaquim António do Rego, P.º Francisco Amorim Fernandes, P.º João Alves de Sá da Quinta, João José Pimenta, D. Beatriz Frias, Domingos da Costa Barbosa Maciel, Luís de Castro Pinheiro, António Martins Dias da Cruz, Amaro Carvalho Lameiro, Prof.ª D. Maria Xavier de Queirós, José Bernardino Gonçalves de Sá, José Bernardino Gonçalves Pereira, P.º João Pereira de Miranda, João da Silva Rosas, P.º Américo Teixeira, José Marques da Rosa Machado, Francisco Arantes & Irmão, Aires da Costa Sousa, Capitão Francisco António Rodrigues, Tiago Rodrigues da Silva, P.º Manuel Rodrigues de Miranda, Joaquim da Costa e Silva, Agostinho Alberto de Oliveira, Manuel Ferreira Martins, Maria Herdeira Duarte Senra, P.º José Maria Miranda Aviz de Brito, Seminário do Espírito Santo da Silva, Joaquim Gomes de Miranda, José da Costa Mano, Félix Joaquim Rodrigues, Emílio Ferraz Meneses Quintela, Emílio Machado, Dr. Eugénio Lapa Carneiro, Eurico António D. Gomes e Externato D. António Barroso, Família Lemos.

(Continua)

Nascimento

A esposa do nosso amigo Sr. Joaquim da Costa Simões, hábil impressor da Tip. Vitória, deu à luz, com muita felicidade, uma interessante menina, a primogénita. Os nossos parabéns.

C. Visado pela Censura

Redacção e Administração:

ESCRITÓRIO PINHEIRO

TELEFONE 82241

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS — Tel. 82428

PORTUGAL FOI A LISBOA agradecer a Salazar

Por A. PINTO MACHADO

SIM. Portugal esteve todo em Lisboa a agradecer a Salazar, por ele expôr e definir tão bem — a nós e ao Mundo — a posição que ocupamos na História, ontem, hoje e amanhã.

Falando como falou, Salazar demonstrou e fez sentir a nossa ampla e forte irmandade lusitana, numa união que se não rompe e constitui a força e o grande valor da nossa Raça.

Eu disse que Portugal esteve todo em Lisboa. E esteve. Não faltou nenhuma das nossas Províncias (nem Goa, a escravizada), não faltou nenhum dos nossos Concelhos, nem todas as terras maneirinhas da nossa Pátria, pois até as que não puderam ir estiveram bem presentes, pelo desejo de lá estarem.

Eram todos, à uma, a querer agradecer a Salazar. As terras também falam, como falam os homens e, sobretudo, como falam como falaram em Lisboa, representando todos os sectores da vida afanosa da Nação.

As terras, em Lisboa, significavam e testemunhavam a presença da alma de Portugal; os homens afirmavam a presença apaixonada da riqueza espiritual e da firmeza material da Nação.

Ninguém queria faltar e só faltaram, realmente, aqueles que a impossibilidade amarrou nos lugares habituais da sua vida, ou ao cumprimento de deveres oficiais ou de dívidas de Amor ao seu berço natal — estamos em época de entrega total dos braços à nossa terra, a florir em colheitas.

O que seria essa romagem na extensão concebível de Amor a Salazar se fosse possível dar vasão aos anseios de nós todos!

Mas nós podemos dizer, realmente e com verdade, que estivemos lá todos — todos, mesmo — na definição perfeita do que é o Mundo Português, enchendo esse Mundo não só com todos nós, os que nas nossas Províncias vivem, mas com aqueles que em outros países constituem núcleos grandes que honram Portugal, e cujo sangue, mesmo lá criado, não traiçoa o sangue de País e Avós que lá morreram já ou vivem pagando em trabalho a hospitalidade recebida.

E o Brasil também esteve, por não serem de sangue perfeito aqueles que falando a nossa língua, na ONU atraçoaram o seu sangue e não ouviram a voz da Raça a chamar por eles...

De Portugal de Além Mar nem falo, tão grande foi a lição que todas as Províncias e povos das Províncias, já deram a todo o Mundo.

Que melhor maneira de provar-se a Unidade Nacional e o orgulho venturoso de ser português!

Que melhor maneira?

Nós estamos há cinco séculos lá para além do Mar, sempre afirmando o nosso portuguesismo e construindo com Fé um Mundo Português que se não confunde com nenhum outro.

Uma bula papal tornava cristã a terra que calcássemos, porque Sua Santidade confiava na Missão Católica que nos apontou o Mar como rumo Nacional. E nós nunca faltamos a essa missão católica. Por isso há Paz entre os nossos. É que somos todos irmãos, na verdade. Não fosse assim e teríamos ou guerras como no Iemen, onde o Egipto insulta a Paz, ou como na Argélia onde se degladiam argelinos que não sabem o que é Unidade Nacional, ou como entre Israel e a Síria, ou como no Senegal desvairado com as traições à União África — Malgalhe, ou como na Guiné ex-francesa, ou como em Cuba, ou como no Haiti e no Vietnam, ou como entre Rússia e a China (lobos a quererem comer lobos), etc., etc.

Aí, sim, anda o bulício porque falta a Unidade Nacional e a sublime alma de um Povo que aprendeu no Amor de Deus a grande lição do Amor aos Homens.

Salazar traduziu isto tudo numa admirável exposição ao Mundo, exposição que se medita ainda, se estuda e

(Continua na página 5)

Notícias sobre a vida Francesa

ACABAMOS de passar a fronteira. Na aristocrática San Sebastian chove copiosamente. A linda cidade de «la concha» vive as suas agradáveis horas de veraneio. No Palácio de Ayete o Governo reunido continua a trabalhar no engrandecimento desta Espanha que parece marchar a passos de gigante para uma plenitude de euforia social e económica que realizada em tão escassos anos até parece milagrosa. Quem visitou a Es-

POR

B. Guerra Conde Júnior

panha dos dias tristes da guerra civil e verifica agora, o surto magnífico das suas realizações e a alegria do povo não pode esquivar-se a render homenagem ao Homem que realizou tal obra. Começou a Semana Grande de S. Sebastian e até Orson Yelles aqui se encontra. Mas nós vimos de França e é dessa Nação que hoje queremos falar. A França vive também a sua fase de ressurgimento intenso. A França é actualmente um país de gente nova. A velhice, a decadência que ameaçava a França, tornou-se juventude nova e esplendorosa. As crianças com o seu sorriso feito de claridade e esperanças iluminam com o seu garrular esta Nação onde há anos se receava, com todo o fundamento o aniquilamento e sérias apreensões o futuro da raça.

As guerras, a instabilidade económica e política traziam em sobressalto as famílias. Nenhum lar sentia felicidade pelo nascimento dum filho. Pelo contrário a natalidade afigurava-se para todos um perigo a evitar. Agora tudo mudou. A França contava em 1 de Janeiro do ano em curso 47,6 milhões de habitantes. Isto significa um crescimento populacional de 5,1 milhões em 10 anos. Só em 1962 a população francesa aumentou 1.151.000 de pessoas. Os nascimentos em número de 829.000 superaram os falecimentos que se fixaram na casa dos 538.000.

Diz-se que a França é uma nação de jovens porque se compunha no censo deste ano de 15 milhões de pessoas com menos de 20 anos. Quer dizer que em cada três franceses um tem menos de vinte anos. Os velhos com mais de 65 anos morrem menos.

Assim a estatística mostra que esses velhos, hoje mais bem tratados, com menos preocupações aumentaram para 5,6 milhões. A parte

Preito de homenagem ao Arcebispo D. António Bento Martins Júnior

BIOGRAFA-LO? Temeridade, pois é o pigmeu perante um gigante quer no sentido moral, quer no científico. Mas trata-se dum preito de homenagem que nunca esquecerá a quem durante uma convivência de cinquenta e cinco anos nos vários lugares que com tanto aprumo, saber e lealdade desempenhou, nunca ouviu de uma boca a mais pequena advertência.

Exaltar seus dons intelectuais e as suas virtudes é abusar da vossa paciência ao lerdes este Jornal, pois são de mais conhecidos, e ainda são humedecidas com as lágrimas da nossa saudade. Aventurei-me a escrever esta meia dúzia de linhas para marcar tanto quanto me foi possível a sua grandeza moral, como foi fecunda a sua vida de Prelado e a linha que sempre manteve em nível de superior elevação. A bondade magnânima de seu coração que tantas vezes pôs à prova em contacto com todas as misérias sociais e em circunstâncias favoráveis e desfavoráveis da sua vida deram-lhe aquela serenidade que é o apanágio das almas invulgares.

Evocar a sua inextinguível calma quer de espírito quer de coração que mediam as suas palavras e atitudes fazem por assim dizer o perfil da sua personalidade, e o retrato mais sugestivo de sacerdote e sobretudo dum Arcebispo.

Era também generosa a sua bondade, como jamais vi, a qual contribuiu para o desempenho cabal das suas obras episcopais. Dando-se à causa de Deus e da Pátria, timbre inalterável da sua vida, desvanecia-se sempre dentro da lógica cristã e sacerdotal de bem servir. Sua vida já demais conhecida pela convivência com os seus cooperadores foi sempre repleta da virtude. Sua modéstia e simplicidade deu-lhe o grande prestígio de que gozava pois foi sempre tido por uma personalidade eclesiástica de alto valor. Quem estas linhas escreve tem inesquecíveis recordações saudosas do D. António Bento Martins Júnior referentes à Sé Catedral como Cónego, no Paço Episcopal como Bispo Coadjutor a Sucessor e depois como Arcebispo da então vastíssima Arquidiocese Bracarense, pois sempre me acolheu com extrema bondade, virtude que sempre manifestou quando falava elevando as almas e aliciando os corações pois essa virtude creada pelo vigor do Evangelho. Era um espírito culto, muito sabedor, servido duma memória fácil e poderosa, dum coração bondoso sem limites onde se encontrava a chave dos triunfos do seu saber.

Foi um Prelado ilustre entre os mais ilustres pois quem falasse com ele tinha de constatar que dentro daquele peito estava um coração de pai carinhoso e protector desvelado. D. António Bento Martins Júnior deu sempre testemunho público do quanto a Igreja ama e exalta o trabalho e a instrução, e um desmentido formal aos que a consideravam como inimigo do progresso e da civilização. Numa hora em que as realidades são exaltadas deve de ser grato proceder à exaltação dos autênticos valores intelectuais da nossa terra. Achei temeridade fazer a sua biografia mas fiz esforços e venci.

Honremos a memória do bondoso Arcebispo e agradeçamos ao Céu o ter-nos dado um modelo tão perfeito, tão cristão e tão patriótico.

Padre F. Castilho

activa da vida francesa é agora composta de 26 milhões de indivíduos. Desta população activa, apenas 20% se dedica a trabalhos agrícolas. Quer dizer, a indústria absorve 80% da população activa. A emigração para os grandes centros é enorme. Só Paris aumentou a sua população, cerca de um milhão em oito anos. Os 8 milhões de residentes na capital da França lutam agora evidentemente com falta de alojamentos, mas o Governo não se embaraça. Em breve tudo estará resolvido. O que acontece com Paris acontece com outras cidades onde a indústria reina. Grenobles por exemplo, no mesmo citado período de tempo viu crescer

a sua população em 50%. Para resolver todas os problemas originados por estes movimentos populacionais, o General De Gaulle colocou nas mãos de Pierre Massé o acondicionamento do território francês metropolitano quase igual à Espanha nos seus 550.000 quilómetros quadrados. E Pierre Massé está cumprindo essa grande missão de ordenar a vida francesa no seu engrandecimento populacional e económico a um ritmo digno de maior aplauso. Preparar a França para corresponder ao que dela esperam os franceses, é, disse o General De Gaulle dos próprios franceses.

S. Sebastian, 12-8-1963